

FATORES INSTITUCIONAIS E DESEMPENHO ACADÊMICO NO ENADE: UM ESTUDO SOBRE OS FATORES DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E INSERÇÃO LABORAL COM EGRESSOS DA UFC

LIMA, Aline Maria Gomes

Doutoranda e Mestre em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Linha de pesquisa: Avaliação Educacional. Eixo temático: Avaliação Institucional. Pedagoga. E-mail: alinegomeslima@yahoo.com.br

ANDRIOLA, Wagner Bandeira

Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid (2002 – bolsista CAPES). Professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC), Coordenador do Mestrado do POLEDUC (UFC). Coordenador de Avaliação Institucional (UFC). Editor-chefe da Coleção Temas em Avaliação Educacional. Pesquisador do CNPq (Nível 1D). E-mail: w_andriola@yahoo.com

RESUMO

A qualidade da educação superior brasileira tem sido alvo de vários debates em diversos segmentos da sociedade, motivados pela divulgação dos resultados do Enade. Os testes de desempenho realizados pelos alunos são utilizados para definir quais instituições educacionais são eficazes. No entanto, os estudos realizados baseados no conceito de escola eficaz vêm comprovando que a eficácia institucional é influenciada por diversos fatores. Este trabalho investigou as características relacionadas à inserção laboral e à qualidade da formação inicial, às práticas pedagógicas e à adequação curricular dos cursos de graduação da UFC, avaliados pelo Enade nas edições de 2010, 2011 e 2012. A pesquisa foi de natureza quantitativa e descritiva *ex-post-facto*. Os dados foram constituídos por meio de um questionário fechado, por meio de e-mail, utilizando a ferramenta do Google.doc. Foi aplicado aos egressos dos cursos de graduação que participaram das edições do Enade de 2010, 2011 e 2012. Os resultados revelaram que, dentre as categorias investigadas, as relacionadas à inserção laboral e à formação inicial foram as de maior importância para os sujeitos e as que melhor explicam os resultados obtidos pelos cursos.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Inserção laboral. Qualidade da formação.



ABSTRACT

The quality of Brazilian higher education has been the subject of several debates in various segments of society, motivated by the disclosure of the results of Enade. Performance tests carried out by the students are used to define that educational institutions are effective. However, studies based on effective school concept come proving that institutional effectiveness is influenced by several factors. This study investigated the characteristics related to labor insertion and the quality of initial training, pedagogical practices, curriculum adequacy of undergraduate courses of the UFC, valued at Enade in the editions of 2010, 2011 and 2012. The survey was quantitative in nature, descriptive ex-post-facto. Data were collected through a closed questionnaire via e-mail, using the Google.doc tool., Was applied to graduates of graduate students who participated in the enade issues of 2010.2011 and 2012, the results revealed that among the categories investigated, related to labor insertion and initial training is the most important for the subjects and that best explains the results obtained by the courses.

Keywords: Educational Evaluation. Job placement. Quality of training.



1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado que investigou as categorias adequação curricular, práticas pedagógicas com inserção laboral, qualidade da formação dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará e os altos e baixos rendimentos do ENADE nos anos de 2011, 2011 e 2012 para identificar e explicar se elas ajudam a explicar os resultados apresentados pelos cursos. Compreender como essas categorias ajudam a explicar os resultados do Enade significa identificar suas fortalezas e dificuldades, seus equívocos e deficiências para subsidiar decisões políticas e acadêmicas que melhorem a qualidade da instituição.

Atualmente, a educação superior está instada a responder a muitas das expectativas criadas pelas novas demandas do mercado de trabalho, tendo que se expandir institucional e quantitativamente para dar respostas ao anseio da sociedade, como instituição única e capaz para a superação de uma crise estrutural que perpassa os diversos setores, inclusive educacional.

A economia globalizada, a velocidade em que se dão as informações, as necessidades impostas pelos usuários da educação, transformaram a função social das instituições de ensino em meras reprodutoras das desigualdades, colocando em risco sua importância institucional.

O conhecimento vem sendo associado a sua utilidade, aplicação e finalização. As sociedades vão se tornando cada vez mais complexas, desenvolvidas e competitivas, as profissões têm se multiplicado e as necessidades de formação estão cada vez maiores, forçando as universidades a se associarem a redes de produção de conhecimento, capazes de disseminá-los.



A demanda por mais escolarização de nível superior, ocasionando crescente expansão de matrículas, a relação direta entre educação e mercado de trabalho são alguns dos fatores que vêm impulsionando e provocando profundas transformações nas demandas conferidas às universidades.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior precisam estar atentas para sua verdadeira missão de produzir conhecimento, formar profissionais e cidadãos conscientes, participativos, reflexivos. A realização dessa missão é que justifica a importância de compreender como se dão as relações no interior da instituição, a formação acadêmica, o currículo adotado e a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

2 O conceito de eficácia escolar e os estudos no ensino superior

Desde a década de 1990, as instituições de Ensino Superior vêm sendo avaliadas e os resultados obtidos são utilizados para garantir credenciamentos e recredenciamentos. Esses processos avaliativos têm permitido conhecer a situação real dessas instituições e o trabalho que desenvolvem junto aos seus usuários e à sociedade. Assim, é possível dizer que instituições vêm sendo mais eficazes na construção de uma instituição forte, comprometida e que busca a melhoria da qualidade.

Uma instituição eficaz possui fatores fortes que a diferenciam, pois sua missão e seus objetivos são eixos norteadores que irão conduzir suas ações e seus atores para a excelência.

O conceito de Escola Eficaz nasceu na década de 1960, nos Estados Unidos, e foi resultante de uma preocupação governamental: melhoria e fortalecimento do sistema educacional americano. Foram iniciadas avaliações institucionais nas escolas



da educação básica, que se direcionavam a todos os setores da escola, desde a infraestrutura até o acompanhamento dos pais com as tarefas escolares, buscando identificar e atacar as deficiências escolares.

Esse movimento trouxe grandes ganhos para a educação americana e desmistificou muitos aspectos relacionados à condição socioeconômica dos alunos e à aprendizagem. Foi um movimento que acabou influenciando outros países do mundo a se avaliarem e a implementar mudanças significativas em seus sistemas de ensino básico, que logo se refletiriam no Ensino Superior. Assim, ao longo dos anos, muitas instituições de Ensino Superior foram sendo avaliadas institucionalmente no intuito de identificarem suas principais fortalezas e dificuldades e reformularem seus objetivos e suas missões.

A implantação de processos avaliativos, portanto, cunhava novas relações entre Universidade, Estado e Sociedade, em que se questionava o quanto a avaliação se dedicava apenas a estabelecer e supervisionar condições consideradas mínimas para o funcionamento das IES, sem permitir identificar, na análise das atividades acadêmicas, elementos para a superação de deficiências, conferindo ao processo avaliativo caráter construtivo e pedagógico. Pois se, por um lado, é interesse e dever dos Estados zelar pela qualidade do seu sistema de ES, estabelecendo mecanismos de controle para o funcionamento das instituições, por outro, o aperfeiçoamento das práticas institucionais exigiu a utilização de estratégias mais abrangentes e complexas que a mera constatação do cumprimento de normas legais.

Guardadas as devidas singularidades de cada nível de ensino, é possível perceber que muitas das características utilizadas pelo movimento de escolas eficazes podem ser utilizadas para as universidades e instituições de Ensino Superior, uma vez que as



caraterísticas delimitadas pelo movimento se relacionam com os diversos aspectos de ensino, estrutura física, comprometimento, motivação, organização educacional, gestão, liderança, participação da comunidade etc. observados também na estrutura universitária. Sendo assim, um estudo aprofundado nessas instituições pode contribuir para a melhoria do ensino e da instituição como um todo.

Alguns países implementaram mudanças em suas avaliações institucionais, influenciados pelas experiências educacionais resultantes do Movimento das Escolas Eficazes, dentre eles Portugal, Inglaterra, Argentina, Colômbia e Venezuela.

Benson (2000), em seu estudo intitulado *Características das escolas eficazes*, destacou a importância de estudar as principais fortalezas das escolas que guardam similaridades com as características presentes nos estudos com as universidades a partir da necessidade de compreender mais o universo universitário e de atender as exigências das avaliações institucionais, das agências de financiamento e da sociedade como um todo.

As características investigadas não se limitavam apenas aos aspectos pedagógicos, que são fundamentais nos ambientes educacionais, mas também aos emocionais e à cooperação de todos os agentes envolvidos, uma vez que uma instituição só avança em seus objetivos se conseguir envolver a comunidade educacional.

Um importante estudo desenvolvido no Brasil, na Argentina e no México, com 2.048 alunos, buscou relacionar a qualidade dos professores com a eficácia escolar, e em seus resultados, comprovou que o trabalho desenvolvido em sala de aula é um dos fatores determinantes para o bom desempenho estudantil e institucional (PAUL; BARBOSA, 2007).

Para Mauricio Carvalho (2005), fatores como atitude, desempenho prévio, motivação, instrução, desenvolvimento curri-



cular, controle de grupos, avaliação, aprendizagem por nível de conhecimento são importantes para explicar a eficácia das escolas. Seu estudo foi desenvolvido por meio da comparação dos trabalhos realizados no México com a Argentina, Uruguai e Chile.

Nos estudos de nível superior esses aspectos também são abordados, como podemos citar o estudo do Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal, que investigou a satisfação acadêmica. O estudo foi desenvolvido com estudantes de quatro áreas: saúde, tecnologia, educação e agrária, totalizando 686 participantes do 1º ciclo do Ensino Superior, investigando satisfação com o curso, oportunidade e desenvolvimento, além de satisfação com a instituição. Os dados mostraram que, se estão satisfeitos com a instituição, estão satisfeitos com o curso e com a vida acadêmica. Outros aspectos de destaque do estudo foram a necessidade de melhorias na infraestrutura e a relação com os professores, características diretamente relacionadas com a aprendizagem dos alunos e que levam à melhoria da instituição como um todo (CORREIA; FERNANDES; RIBEIRO; 2013).

Garrido (2011), em seu ensaio intitulado *25 investigações chaves em eficácia escolar*, destacou os estudos realizados de maior importância para a consolidação da temática no mundo e as principais características e os contextos que determinam uma boa instituição. Por meio desse estudo, comprovou-se que as características das escolas eficazes são bases fundantes de toda instituição que realiza seu trabalho com eficácia e qualidade.

Corroborando os estudos sobre eficácia escolar pelo mundo e utilizando sua base teórica, foi desenvolvido um ensaio no Distrito Federal com duas escolas eficazes para verificar as características mais fortemente presentes nessas unidades escolares. Foram investigados o clima escolar, a importância dos professores para o sucesso escolar, a liderança e atuação da gestão, a



participação familiar, a disciplina e o trabalho desenvolvido em sala de aula. Como vem sendo confirmado em muitos estudos da temática, essas características investigadas podem explicar o sucesso dessas instituições e servirem de norte para continuarem sendo eficazes em seus trabalhos (MARQUES, 2012).

No Brasil, os estudos de avaliação institucional, a partir da implementação do SINAES, têm tido bastante similaridade com os desenvolvidos pelo Movimento das Escolas Eficazes, uma vez que a autoavaliação tem sido realizada na busca de conhecer os contextos universitários e propiciar mudanças internas importantes para a realização de melhorias educacionais.

Na busca por compreender como a avaliação interna pode potencializar a melhoria da instituição de ensino, foi desenvolvido um estudo na Universidade Estadual da Bahia (UNEB) que comprovou a importância das avaliações internas, do envolvimento de todos os segmentos e da força que a gestão da IES tem no êxito da implementação de um sistema avaliativo eficiente para melhorar a qualidade educacional, uma vez que esse estudo mostrou que a falta desse envolvimento leva a dificuldades de comunicação, insuficiência de formação do corpo técnico de avaliadores e falta de apoio da gestão para a execução da avaliação (FREITAS; VIEIRA, 2010).

Outro estudo desenvolvido que articulou a avaliação interna e externa para compreender como os resultados da instituição poderiam ser influenciados foi desenvolvido no Paraná, em uma IES privada, e comprovou a importância da articulação dessas avaliações para investigar a trajetória e os fatores que são determinantes para o bom desempenho institucional (JÚNIOR; POLIZEL; SILVA, 2012).

O estudo do clima interno universitário como suporte para a avaliação institucional foi objeto de investigação e rati-



ficou a importância dessa característica como um agente capaz de influenciar nos processos avaliativos das IES. Como destaca Santos e Vasquez (2012, p.58),

O crescente número de investigações que possuem por objeto o clima organizacional no contexto universitário, além de demonstrar a importância desta temática, salienta também uma preocupação evidente com relação à melhoria das condições de trabalho, e a influência dos fatores ambientais para o desempenho e a qualidade do ensino superior.

O ensaio desenvolvido na Universidade de Viçosa objetivou analisar os resultados da autoavaliação institucional aplicada em uma Instituição Federal de Ensino Superior, a fim de identificar como os segmentos da comunidade universitária avaliaram cada dimensão proposta pelo SINAES. Participaram do estudo professores, alunos e funcionários. As dimensões investigadas foram: Política para ensino, Pesquisa e extensão, Responsabilidade Social, Comunicação com a sociedade, Organização e gestão, Infraestrutura física e didática, Atendimento ao discente e Sustentabilidade financeira. Os resultados apontaram que, de forma geral, os discentes de graduação, os discentes de pós-graduação e os docentes, em sua maioria, avaliaram bem a instituição no tocante às dimensões de ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, responsabilidade social, sustentabilidade financeira etc., verificando-se as dimensões em que a instituição é mais bem avaliada. Já os técnicos administrativos, em sua maioria, avaliaram pior a instituição (REIS; SILVEIRA; PERREIRA, 2010).

Como destaca Brito e Lamana (2005), o SINAES busca integrar de forma harmônica as várias dimensões da avaliação, integrando as dimensões somativa e formativa, global e particular, internas e externas e os diversos objetivos e as diversas avaliações.



As autoavaliações realizadas pelas universidades devem levar em consideração todas as nuances necessárias para compreender todo o sistema, buscando explicar cada componente que é analisado de maneira específica. Essa modalidade implica verificar a atuação da instituição em dimensões, ou indicadores, relacionados aos seguintes tópicos: Missão e plano de desenvolvimento institucional; Perspectiva científica e pedagógica formadora: Políticas, normas e estímulos para o ensino, à pesquisa e à extensão; Responsabilidade social da IES; Comunicação com a sociedade; Políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento e condições de trabalho; Organização e gestão da instituição; Infraestrutura física e recursos de apoio; Planejamento e avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; e Sustentabilidade financeira.

Como sinaliza o SINAES, existe a necessidade de integração entre as suas três dimensões para capacitarem a comunidade acadêmica e a sociedade em geral a compreender os conceitos gerais produzidos pelas avaliações e as notas atribuídas às instituições, levando em consideração todo o processo avaliativo. Somente assim é possível compreender a relação de interdependência entre os fatores internos e os resultados produzidos.

No SINAES, a integração dos instrumentos (autoavaliação, avaliação externa, avaliação das condições de ensino, Enade, censo e cadastro) permite a atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. Assim, atualmente é possível verificar o desempenho de uma IES não só relacionada a um aspecto avaliado, mas em relação a um conjunto de aspectos que, analisados e integrados, refletem o trabalho desenvolvido por meio desse conceito, que é utilizado para todas as IES e que permitem comparações entre seus pares.



Dentre as dimensões avaliadas pelo SINAES, é possível fazer uma aproximação entre as características estudadas pelo Movimento das Escolas Eficazes e as da autoavaliação, uma vez que as do Movimento de Escolas Eficazes são: i) liderança profissional; ii) visão e finalidades partilhadas; iii) ambiente de aprendizagem; iv) concentração no ensino e na aprendizagem; v) ensino resoluto; vi) expectativas elevadas; vii) reforço positivo; viii) monitoração do progresso; ix) direitos e responsabilidades dos alunos; x) parceria escola-família; xi) uma organização orientada aprendente.

Para compreender como essas características das escolas eficazes podem ajudar nas avaliações institucionais das IES e utilizá-las de forma similar às utilizadas pelo sistema avaliativo universitário brasileiro, possibilitando compreender os resultados publicados para cada instituição, é preciso conhecer como esses fatores são construídos pelos atores que compõem a instituição.

3 Procedimentos metodológicos

Nessa investigação foram empregados os pressupostos teóricos da abordagem quantitativa, descritiva, *ex-post-facto*.

O *locus* da pesquisa foi o polo da Universidade Federal do Ceará, localizado em Fortaleza-CE, devido à predominância do número de cursos investigados se localizar no referido câmpus.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário fechado contendo perguntas relacionadas com as categorias pesquisadas. Os questionários foram aplicados aos egressos dos cursos que participaram do Enade nas edições de 2010, 2011 e 2012, utilizando a ferramenta google.docx, por e-mail.

A população de sujeitos que participou do estudo foram os egressos dos 36 cursos estudados, divididos entre três grupos.



Os do grupo 1, denominado grupo eficaz composto dos cursos de graduação com as notas 4 e 5, maiores notas do Enade, os do grupo 2, denominado de satisfatório com a nota 3, considerado intermediário em seu desempenho no Enade e os do grupo 3, denominados de ineficazes ou não eficazes, por terem as notas mais baixas 1 e 2.

Foram recebidos, ao longo do estudo, 305 escalas respondidas, com 302 válidas, de 36 cursos.

Os dados produzidos foram analisados por meio de análise fatorial, com o uso do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 2.0 para definição da categoria de maior peso, determinando os fatores que se inter-relacionam e definindo suas principais características.

4 Resultados e discussões

De acordo com os resultados obtidos, é possível afirmar que existe um quadro de fatores que ajudam a entender os resultados dos cursos no Enade nas edições de 2010, 2011, 2012.

Utilizando as categorias analisadas e comparando-as por bloco de fatores, os dados comprovam que a categoria inserção laboral e formação inicial é a que demonstra a maior heterogeneidade entre os três blocos; e de maior peso.

Visualizando de maneira mais aprofundada os dados colhidos, é possível dizer que, para a categoria Inserção laboral, a qualidade da formação é a mais importante dentre as categorias estudadas e a que melhor explica o sucesso obtido pelos cursos estudados no grupo 1 – eficazes entre os três grupos.

Os dados evidenciaram a inter-relação entre a inserção laboral e a qualidade da formação, por meio da facilidade de conseguir emprego, de vir de uma instituição renomada e reconhe-



cida, dos conhecimentos especializados que balizam a formação, da qualidade da graduação cursada, da capacidade desenvolvida ao longo da graduação de resolver problemas pela grande capacidade desenvolvida de aliar teoria e prática e a facilidade de conseguir melhores empregos são características que compõem a categoria inserção laboral e qualidade da formação.

Para Paiva (1997), pesquisas disponíveis identificaram diferenças nas perspectivas de emprego dos estudantes, de acordo com: tipo de instituições de ensino superior; tipos e níveis de *Curriculum* de cursos e de graus acadêmicos; áreas de estudo; diversidade intra-tipo (hierarquia de prestígio e reputação de instituições, formalmente do mesmo tipo institucional); diferenças, em termos de dimensão, relacionadas com a realização (tais como graus ou áreas de especialização), evidenciando os achados desse ensaio.

A fim de investigar a relação entre inserção laboral e qualidade da formação, é preciso analisar algumas características. Segundo Tardiff (2010), existe sim uma relação entre a qualidade da formação e inserção laboral, pois a prática profissional deve estar apoiada em conhecimentos específicos e especializados, adquiridos por meio de uma instituição de natureza universitária ou equivalente, sancionada por um diploma, com conhecimentos pragmáticos, modelados para a solução de problemas práticos, demonstrando competências específicas que os possibilitem legalmente ao direito exclusivo de utilizá-los.

O fator de maior peso para a categoria analisada foi exatamente a relação direta entre inserção laboral e diploma de graduação. Os três grupos afirmam que essa relação é direta e que concordam plenamente que o diploma de graduação é meio de facilitação para a inserção laboral.

Em uma sociedade cada vez mais desenvolvida e tecnológica, conhecimento é sinônimo de poder, e um diploma de graduação significa que o indivíduo apreendeu conhecimentos que



o diferenciam e lhe colocam em uma posição de superioridade em relação aos outros.

Um diploma de graduação tem sido um selecionador de profissionais, uma vez que muitas profissões só podem ser exercidas por profissionais graduados.

Nos estudos feitos por Pinheiro (2014), os níveis mais elevados de escolaridade protegem mais do desemprego.

Assim, é possível afirmar que a relação entre a inserção laboral e a qualidade da formação entre os coletivos de grupos de cursos do Enade nas edições de 2010, 2011 e 2012 é determinante para compreender o desempenho dos egressos.

5 Considerações finais

O estudo de fatores que ajudam a explicar o desempenho de cursos de graduação é de fundamental importância para a melhoria desses cursos e, conseqüentemente, da instituição, uma vez que, compreendendo como esses fatores se inter-relacionam, é possível implementar mudanças fundamentais que ajudarão os cursos com os índices mais baixos a alcançarem melhores desempenhos durante a graduação e também melhores oportunidades de trabalho, oferecendo uma ação profissional mais qualificada.

A categoria de Inserção Profissional e qualidade da formação foi a mais significativa, dentre as categorias estudadas, e a que mais ajuda a explicar os índices de sucesso dos cursos do Enade das edições de 2010, 2011 e 2012.

Referências

BENSON, J. T. *Características das Escolas Eficazes*. Madison, Wisconsin, 2000.



BRITO, R. F.; LAMANA A. O Modelo de Avaliação Dinâmica e o Desenvolvimento de Competências: algumas considerações a respeito do ENADE. *Avaliação*, Campinas. v.10, n. 2, p. 9-32, jun. 2005.

CARVALHO, M. Análisis de Los Resultados Obtenidos em Estudios de Eficacia Escolar en México comparados com los de Otros Países. *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación*, Madrid, v. 3, n. 2, p. 80-108, 2005.

CORREIA, T. I. G.; FERNANDES, A. J. G.; RIBEIRO, M. I. B. Satisfação com a vida Acadêmica do Ensino Público Português. *Egitania Scientia*. ano 7, n. 12, p.63-79, dez./maio 2013. Disponível em: <www.https.bibliotecadigital.ipt.pt/bitstream.> Acesso em: 2 ago. 2013.

FREITAS, K.S.; VIEIRA, R. L. B. O SINAES na universidade pública estadual: análise do processo de construção da avaliação interna na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, p. 443-464, jul./set. 2010.

GARRIDO, C. M. Vinte Cincos investigaciones claves en Eficacia Escolar. *Professorado*, Granada, v.15 n.3, p. 149-174, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.ugr.es/local/recfpro/re-v153ART9.pdf>. Acesso em 12 jun. 2013.

MARQUES, R. N. *Escolas bem-sucedidas: como são?* Um estudo de caso de duas escolas públicas do Distrito Federal. 2012. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

PAIVA, Eduardo. Relação entre ensino superior e trabalho. *Revista Milenium*, Rio de Janeiro, n. 5, jan. 1997.

PAUL, J. J.; BARBOSA, M. L. A Qualidade dos professores como fator de Eficácia Escolar. *Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación*, v.5, n.5, p.92-100, dez. 2007.

TARDIFF, M. *Saberes Docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2010.

